Ano 18.º — Sabado, 7 de Março de 1925 — N.º 868

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Quem semeia ventos...

Diz um dos mais antigos ditados que *quem semeia ventos colhe tempestades* e é bem certo. Haja vista o que acaba de suceder com a eleição dos corpos gerentes do Banco de Portugal realisada no dia 27 de fevereiro, em Lisboa, eleição que alem de redundar num tremendo fiasco para o governo trouxe ao conhecimento do publico muita coisa que ele desconhecia, inclusivé a maneira de se conseguirem acções sem capital, etc., etc.

Mas deixemos isto e vamos ao que mais interessa.

Os ultimos governos vinham preparando o terreno para meter na direcção do Banco de Portugal tres apaniguados seus, *tres republicanos*, que fiscalisassem os actos dos monarquicos, dos conservadores e dos reaccionarios, abrindo, para justificar essa resolução, uma intensa campanha contra os corpos gerentes da antiga casa emissora. E quaes foram os republicanos escolhidos? Um só conhecemos nós: era o sr. Barbosa de Magalhães. O sr. Barbosa de Magalhães que é um *adesivo*, que só depois da proclamação da Republica se pintou de verde e encarnado, que, enfim, não tem autoridade para fiscal republicano, embora sirva para ministro, como muito bem lho demonstrou a assembleia, derrotando-o, pondo-o fora por enorme maioria de votos.

E aqui está no que deram as anfarronadas do governo, deste, como dos anteriores, apostados em só desprestigiarem a Republica, tantas as asneiras constantemente feitas por os varios grupos de imbecis a que estão ligados os destinos da nação como se doutra coisa não fossemos dignos desde 1910 a esta parte.

Agora foi o Banco de Portugal a pronunciar-se; mas veem aí as eleições geraes e então se verão com mais claresa ainda os resultados da politica do Terreiro do Paço, arremetendo contra as chamadas *forças vivas* sem distinguir o bom do mau, o util do inutil, o são do que está apodrecido, contaminado e que não presta.

A que mãos a Republica foi parar!

Dr. Magalhães Lima

Acaba de ser feito convite, em nome dum grupo de antigos republicanos desta cidade ao velho e honrado democrata de sempre, sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima, para vir aqui realisar uma conferencia ainda este mez caso o eminente tribuno se ache melhor dos seus achaques.

Aplaudimos com todo o entusiasmo a bela iniciativa.

Não é muito...

Por um mapa apresentado na Camara dos Comuns pelo respectivo ministro da Fazenda, sabe-se que a divida de Portugal á Gran-Bretanha era, em 1 de janeiro do corrente ano, de 22 milhões de libras esterlinas, incluindo os competentes juros, dinheiro este que nos foi emprestado durante a guerra.

Com as belas administrações que temos tido, a que anda aliado o espirito de sacrificio dos nossos governantes, quando chegará o país a ver-se livre de semelhante encargo?

A cura da tuberculose?

Partiu para a Diuamarca uma missão medica portugueza

E', enfim, um facto, o interesse que a grande descoberta do famoso medico Moellgaard produziu no nosso meio medical.

Do *Diario de Noticias*, de 28 do mez findo, transcrevemos com a maior satisfação o seguinte que representa o primeiro pásso para a obtenção do salvador medicamento:

Acabamos de ser informados que o govêrno português, a instancias diversas, e muito principalmente pelo esforço que perseverantemente fez nesse sentido o Instituto Pasteur de Lisboa, acaba de nomear o ilustre professor sr. dr. Pulido Valente, e o seu assistente sr. dr. Cascão de Anciães, para tomarem parte numa reunião de medicos de todos os países, que dentro de breves dias estarão em Copenhague, a convite do professor Moellgaard.

Vão os dois insignes facultativos confiados no bom desempenho da sua missão. A reunião de Copenhague tem uma importancia indiscutivel, pois nela vão ser submetidos á apreciação das sumidades clinicas de varios países os resultados do tratamento da tuberculose pelo novo produto.

Louvamos o govêrno português pela iniciativa que tomou, e estendemos esse louvor ao Instituto Pasteur, que desde o aparecimento dos primeiros trabalhos se tem empenhado em obter a vinda para Portugal de tão notavel meio terapeutico. Tendo estabelecido esse Instituto correspondencia com o dr. Moellgaard, deste obteve o convite para que o nosso país se fizesse representar na prxoima reunião medica de Copenhague. Posteriormente, esforçou-se tanto quanto possivel para que o govêrno nomeasse a missão scientifica.

Fôram nomeados os dois ilustres clinicos, a que nos referimos anteriormente. Vão cheios de esperanças. Ouvirão. Estudarão. E procurarão, depois de concluidos os seus estudos, que o medicamento seja introduzido em Portugal, fazendo-se a sua distribuição e aplicação, segundo as instruções que directamente receberem do professor Moellgaard, seu inventor.

Os srs. drs. Pulido Valente e Cascão de Anciães vão já a caminho. Com eles parte a esperança de todos quantos sofrem do terrivel mal, de todos quantos o sentem rondar perto de si ou dos que vivem no afecto do seu coração.

Que voltem breve, trazendo alegria, saude e vida.

São esses, tambem, os nossos mais vivos e intimos desejos.

Linha do Vale do Vouga

Estiveram nesta cidade os srs. Fernando de Souza, director geral da Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga e engenheiro Constantino Cabral, que depois de conferenciarem com alguns membros da Junta da Barra, Camara Municipal e Associação Comercial, seguiram para Ilhavo, Vista-Alegre e Vagos afim de combinarem com os representantes concelhios daquelas regiões o plano do prolongamento da linha até Mira, melhoramento este de alta valia e importancia a que mais de espaço nos havemos de referir.

Os dois comissionados retiraram imensamente satisfeitos com o acolhimento que lhes dispensaram tanto em Aveiro como nas outras localidades onde foram.

Providencias

Sob esta mesma epigrafe já aqui pedimos ao activo presidente da comissão executiva do municipio que mandasse intimar o proprietario do terreno onde se ergueu o antigo mercado, a vedá-lo convenientemente de forma a evitar que o centro da cidade se transforme numa sentina publica, indecentissima e perigosa, tal a aglomeração de toda a especie de porcaria lá existente.

E' de mais.

Uma conferencia

Pelo local primitivamente judicado e ainda pelo conhecimento duma grande parte da vida errante do cavalheiro convidado para falar, logo previmos o folego, o colorido que deveria tomar a prelenga anunciada para domingo passádo no nosso teatro escolhido pela famosa Juventude Católica.

E foi bom assim, pois se confirmou mais ama vez a verdade inconfundivel dos velhos adagios que são sempre o resultado da sabedoria das nações — *Onde elas se fazem ai se pagam!*

Sobre aquele mesmo tablado, não há muito tempo, alí apareceu tambem a mesma personalidade pedindo a destruição completa do existente, a quéda de todos os tiranos coroados, a demolição das sociedades fanaticas e retrogadas, reaccionarias e criminosas, que consentiam e praticavam crimes como aquele que se pretendia então efectivar, após a prisão, do malogrado Francisco Ferrer, sobre a cabeça de quem pairava uma sentença de morte!

Nessa data, o mesmo orador de agora, erguia os punhos, em réptos de excomunhão fulminante, apelando para todos, para que todos acorressem, como ciclone formidavel e destruidor a varrer a face da terra, levando por diante como folhas secas erguidas pelo tufão em aspiral e espalhadas, a seguir por o espaço, as castas privilegiadas, infames e criminosas que esmagavam o mundo, estrangulando as aspirações do povo honesto, trabalhador e patriota.

Era então verdadeiramente tetrico!

Já em Coimbra se havia salientado, recusando recitar a oração antes das próvas do seu exame, que não fez erguendo retumbantes protestos, agitando a opinião contra um habito que era apenas um disfarçado ataque á consciencia — bradáva o *livre pensador*—habito que de caduco e inquisitorial tinha de caír.

Mais tarde surge-nos em Madrid, não sabemos se ainda anti-catolico, mas positivamente já monarquico, vociferando as mais extraordinarias diatribes contra as actuaes instituições e fôram elas de tal ordem, tão gràve celeuma provocaram, que em vinte e quatro horas era posto, por ordem do govêrno hespanhol, na fronteira francêsa.

Agora aparece-nos aí nos braços dos *jovens caetanos*, a desdizer-se, a retratar-se da maneira mais completa e triste do seu passádo de anarquista fervoroso com o fim de nos dizer que á fé e á religião cabe a salvação do país como anos atraz afirmava que á revolução e á dinamite cabiam igual incumbencia.

A primeira parte do discurso do conferente foi a profissão da sua fé religiosa, agora tão entranhada naquele coração, que parecia empedernido pelas intensas lufadas revolucionarias que tanto o endureceram. Foi comovedora, sem duvida, esta contrição que infelizmente não arrancou lagrimas á assembleia, metade da qual avaliava quem ouvia, enquanto á outra metade faltava a confiança para acreditar na sinceridade do *cristão novo*.

Oh! O materialismo, a descrença a falta de fé e de crenças religiosas! —exclamava o orador.

Pavoroso, repugnante, indigno!—concluia ele entre um silencio sepulcral.

A segunda parte do sermão foi um resumo do periodo revolucionario da vida italiana, de sobejo conhecida, onde um homem dentro ou fóra da lei, susteve a Patria que caminhava para o abismo, empenhando nessa obra o seu patriotismo e seguido por

O nosso aniversario

A's pessoas que, quer pessoalmente, quer por escrito, nos teem cumprimentado a propósito da entrada de *O Democrata* no seu 18.º ano, aqui lhes testemunhâmos o nosso reconhecimento, pedindo ao mesmo tempo licença aos colégas que nos estão distinguindo com referencias imerecidas, mas devéras cativantes, nolas deixem arquivar como próva de estima e solidariedade jornalistica, que jámais saberemos esquecer.

Do importante diário lisbonense, *O Seculo*, edição de terça-feira:

Imprensa

Entrou, no dia 28 do mês passado, no seu 18.º ano de existencia, o nosso presado confrade de Aveiro, *O Democrata*.

Saudamos o seu ilustre director, o velho republicano Arnaldo Ribeiro, agradecendo-lhe, ao mesmo tempo os cativantes termos em que se refere ao folheto *Defeza Nacional*, do nosso director.

* * *

De outro antigo diário, *Democracia do Sul*, de Evora:

Com o seu numero 867, de sábado ultimo, iniciou o 18.º ano de existencia o nosso presado coléga *O Democrata*, de Aveiro, que desde 1908 luta denodadamente pelos principios republicanos. Saudando-o por esse facto festivo, cumprimentâmos efusivamente o seu director e nosso velho camárada Arnaldo Ribeiro.

De *O Desforço*, de Fafe:

"O DEMOCRATA„

Este distinto colega de Aveiro, acaba de entrar no 18.º ano de existencia.

Jornal puramente republicano, defendendo apaixonadamente a Republica, castiga constantemente, sem dó nem piedade, os que na politica erram revelando assim uma independencia de caracter pouco vulgar.

Superiormente orientado pelo nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro, *O Democrata*, tendo aumentado ultimamente para quatro paginas, varia constantemente os assuntos, tornando-se um jornal interessante que apetece lêr porque todo ele é curioso.

Desejando-lhe longa vida, fazemos votos por que prospere. Jornais como *O Democrata* são precisos ao saneamento, á sua terra e á Republica.

Ao leal camarada de sempre, na pessoa de Arnaldo Ribeiro, um cordial abraço por mais este aniversario.

As estradas

Bem sabemos que tanto faz pedir providencias como não, mas nós insistimos.

Na estrada de S. Bernardo, apezar dos bons dias que teem estado, continuam abertos os enormes buracos a que no numero transacto nos referimos assim como outras profundas cóvas que era de urgente necessidade tapar para que os carros dos lavradores se não partam ou nelas se enterrem consoante vimos ainda no sábado em que nada menos de quátro, que transitavam de noite carregados de estrume levado da cidade, só podéram ser arrancados do atuleiro com o auxilio de tres juntas de bois!

O sr. director das Obras Publicas, porêm, mudo e quêdo, qual penedo, é que não quer saber de desgraças.

E para quê, se, quer chova quer faça bom tempo o côco lhe corre sempre inalteravelmente e pela certa?

Há lá regalo melhor na vida?

Que sucia, que sucia veio substituir a azul e branco se é que não são as mesmas caras pintadas de verde e encarnado!...

Presidente Ebert

A Alemanha acaba de perder o seu primeiro presidente da Republica, que era um homem de grande valor e prestigio, não obstante ter exercido, nos seus principios, os misteres de alfaiate e corrieiro.

Alêm de extraordinariamente benefica, quer sob o ponto de vista economico, quer sob o ponto de vista politico, a acção de Friedrich Ebert tornou-se ainda notavel por um sem numero de medidas adoptadas para salvar o seu país da tremenda crise que atravessa, sendo por isso a sua perda considerada uma das maiores no momento em que os mais sérios problemas europeus se encontram ainda por resolver.

Ebert foi tambem jornalista e como deputado ao Reichstag notabilisou-se pelos seus violentos discursos alguns dos quaes em franca oposição á guerra submarina. Todo o mundo considera a sua morte como uma perda irreparavel e que pode trazer gráves perturbações se não houver o cuidado indispensavel na escolha do sucessor.

Benemerencia

Do nosso assinante sr. Acacio Marques Pinto, atualmente desempenhando funções administrativas na Provincia de Angola, recebemos para ser distribuida por dois pobres de *O Democrata* a quantia de 20$00 com a qual contemplamos Rita da Silva Almeida, R. de S. Sebastião e o tipografo João Teles, ha muito de cama em virtude duma gráve enfermidade, dando 10$00 a cada.

Ao sr. Acacio Marques Pinto, em nome daqueles a quem o seu obolo veio beneficiar, muito obrigados.

Onde pára o dinheiro da Caixa Economica?

O digno Provedor da Santa Casa da Misericordia enviou ao orgão local do P. R. P. a seguinte carta:

Ex.ᵐᵃ Sr. Director do jornal O Debate

A fim de satisfazer a curiosidade do seu jornal, n.º 138, na pergunta que fáz — Onde pára o dinheiro da Caixa Económica — tenho a responder:

Pela comissão liquidatária da Caixa Económica, foi entregue á Misericordia de Aveiro, por escritura pública de 1 de Abril de 1922, a quantia de 218.422$98, sendo 201.000$00, importancia do trespasse e 17,322$98 de juros.

Na sessão da assembleia geral da Caixa de 27 de junho de 1920, foi resolvido que dos 201,100$00, 173,100$ fôssem para capitalizar, devendo os 28,000$00 restantes serem aplicados em obras necessárias e urgentes a fazer no Hospital da Misericórdia, ficando o rendimento dêsse capital para despezas com doentes.

Pois apezar disso, a Misericórdia de Aveiro mutuou as seguintes importancias: 4,000$00, escritura pública de 18 de Janeiro em 1921, notas do Dr. Simão; 30,000$00, escritura de 13 de Março de 1922, notas do Dr. Simão; 30,000$00, escritura de 19 de Maio de 1922, notas do Dr. Simão; 4,000$00, escritura de 21 de Fevereiro de 1922, notas de Silvério de Magalhães; 8,000$00, escritura de 23 de Agosto de 1922, notas de Silvério de Magalhães; 15,000$00, escritura de 26 de Junho de 1923, notas do Dr. Simão; 30 000$00, escritura de 18 de Agosto de 1923, notas de Silvério de Magalhães; 40,000$00, escritura de 29 de Novembro de 1923, notas de Silvério de Magalhães e 50.000$, escritura de 19 de Novembro de 1924, notas de Silvério de Magalhães.

Todas estas quantias somam 211.500$00, mais do que a importancia da Caixa Económica a capitalizar.

Devo dizer tambem que, apezar de estar capitalisada aquela importancia, se teem feito importantes obras no Hospital e satisfeito todas as despezas do seu custeio, graças aos bemfeitores que muito simpatizam e se teem interessado por esta casa de caridade e beneficência.

Esperando da lialdade de V. Ex.ª a publicação desta carta no 1.º numero do seu jornal, subscrevo-me com toda a consideração

De V. Ex.ª
At.º V. e Obrig.º

Lourenço Simões Peixinho

Não queremos agora discutir se o sr. dr. Lourenço Peixinho fez bem ou fez mal satisfazendo a *patriotica curiosidade* do orgão democratico. O que sabemos é que abriu um exemplo para todos os dias responder a quanto o acinte, a deslealdade e a desconsideração de certa gente num proposito indigno, que só procura amesquinhá-lo, insulta-lo e calunia-lo, lhe der na cabeça averiguar.

A pregunta era insidiosa e afrontosa para a dignidade inconcussa desde homem, que Aveiro admira, respeita e venera, mas que para o democratico rebanho dos *cordeiros* tem o defeito de ser um aveirense ilustre e devotado, atravez de tudo, ao engrandecimento da sua terra. Porque não deixou por nossa conta a resposta?

Como a sina do orgão é andar, quasi sempre, por mãos de *estrangeiros*, que avaliam os outros por si, creia o dr. Lourenço Peixinho que nos contrariou extraordinariamente a sua atitude, dando importancia a quem, não sendo de cá, nenhum direito lhe assiste de meter o nariz onde não é chamado.

Ouviu o sr. Cordeiro?

A dôr humana

No jornal *A Comarca de Arganil* saíram ultimamente duas locaes devidamente trajadas de luto pesado e assinadas pelo sr. Antonio Gama, que nelas dá expansão á sua grande dôr após o falecimento de seu pae, e antigo industrial de fosforos, antes da existencia do actual exclusivo. Podia muito bem o sr. Gama remeter-se a um prudente silencio, carpindo na intimidade e no récolhimento a magoa causada por tão grande perda.

Não lhe agradaram, porem, essas normas, e veio para imprensa onde tambem manifesta o seu agradecimento ás *dignidades que ao acompanharam o saudoso ido paradeiro final.* Nessa conformidade achâmos interessante transcreve-las afim de serem pelos nossos leitores devidamente apreciadas, como merecem:

Falecimento

Meu pai! Antonio Souto Gama! Após os 81 anos que floresceste nesta Arganil, em que ninguem te igualou na mais alta magistratura — o trabalho, lá foste, aos 23 de Dezembro ultimo, na observancia do Decreto Regulador da Existencia, para o nada donde vieras o outro dia, descendo, no dia seguinte, ao amago da terra que te exibiu! Não chores, amado pai, que foste incomparavel na vida e maior na morte; que nelas não te faltou o meu sol nem o pranto de minhas palavras a regar-te a campa! Que aqueles que tanto teem que aprender na tua acção se tornem dignos pelos seus actos do fulgurante nome que lhes deixaste! Quanto é pungente não tornar a ver o autor de meus dias, aquele que me criou e tanto se martirizou para deixar seus filhos ricos! O gigantesco artista! O industrial que antes do exclusivo avultou esta vila durante 20 anos com uma fábrica de fosforos, que foi premiada na exposição de Coimbra e não vencia os pedidos vindos de todas as terras não obstante o seu numeroso pessoal sem ter sido ensinado, era ele o mestre dos seus operarios! O agricultor sem par! A enternecida inteligencia que frutificou incalculavelmente em todas as artes que militou! O exemplo da produção! O bronze que triunfou dos assaltos sociais! Que ilustrou esta vila e se imortalizou! Aquele que não cabe no campo de flores doloridas (cemiterio)!

Adeus simbolo da energia!
Adeus raça desconhecida!
Adeus reliquia de Arganil!
Adeus meu querido amigo!
Adeus santo pai inolvidavel!
1925.

Antonio Gama

Agradecimentos

A's dignidades que acompanharam o saudoso ido ao paradeiro final e ás que vieram á sua residencia do Prazo exprimir sua magoa.

Antonio Gama

Tambem doutor!!

O orgão democratico, dando noticia da ida a Lisboa do engenheiro director das Obras Publicas, chama-lhe, pela primeira vez, doutor.

Realmente parece-se. Só lhe falta a asa...

Desastre e morte

Na quinta-feira, cêrca das 16 horas o sr. Alberto Joaqnim Corrêa, capitão do quadro auxiliar de artilharia, quando regressava ao quartel de cavalaria 8, na sua montada, esta, de mau sangue, largando em desenfreada e vertiginosa correria, cuspiu o cavaleiro um pouco áquem do passo de nivel de Esgueira. O malogrado oficial apezar dos prontos socorros e rapida condução para o hospital chegou ali já cadaver.

O extinto, que era casado e contava 48 anos, encontrava-se nesta cidade, por castigo, em consequencia de um conflito havido no Porto com um seu camarada.

O triste e inesperado acontecimento impressionou dolorosamente, sendo o enterro do desditoso capitão Corrêa, ontem realisado, muito concorrido.

Notas Mundanas

Já recolheu ao seu lar completamente restabelecida, a esposa do nosso velho amigo sr. João Aleluia.

Muitas felicitações.

— Para o sr. Joaquim Pereira, empregado nos escritorios da Casa Maximo Junior foi pedida a mão da menina Isaura Fernandes, simpatica filha do sr. Firmino Fernandes

— Igualmente para o sr. Carlos Gaspar da Naia foi pedida a menina Maria José dos Santos.

— Encontra-se gravemente enfermo o sr. Armando Ferreira da Costa, empregado na Agencia do Banco de Portugal.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

— Realisou-se no sabado ultimo o casamento do sr. Ricardo Rodrigues Mieiro com a tricaninha Maria do Nascimento Peixinho.

Felicidades.

— Foi em Lisboa submetido a uma melindrosa operação no estomago o nosso amigo e negociante nesta praça, sr. Acacio Larangeira, que as ultimas informações garantem estar livre de perigo.

Congratulâmo-nos.

— Fizeram anos: no dia 3 o sr. José Robalo Lisboa Junior, 4; Ernesto Nunes Vidal e Albano Henriques Pereira e ontem o sr. Florentino Vicente Ferreira.

— Vimos nesta cidade os srs. Antonio Felizardo, chefe do posto aduaneiro da Figueira da Foz; Albino Sarabando da Rocha, da Fogueira; Paulino Rodrigues Caneira, de Sangalhos; Gelasio Rocha, do Carregal; Cipriano Alegre, de Anadia e dr. Antonio de Oliveira, da Palhaça.

— Vimos já convalescente o filhinho do nosso amigo Manuel Maria Moreira, a quem felicitâmos por esse facto.

— Está gravemente enfermo na sua casa de Malhapão o tenente-coronel sr. Manuel Ferreira Viegas, que durante muitos anos pertenceu á guarnição de Aveiro.

— Partiu para Lisboa o sr. Domingos do Patrocinio.

ORDEM PUBLICA

Na capital esboçou-se esta semana mais um movimento revolucionario.

Não saíu, porêm, das cascas naturalmente por se achar incompleto o periodo de gestação devido...

Homenagem

Na sala da Associação Comercial, realisa-se hoje, pelas 19 horas, um banquete de homenagem que um grupo de amigos oferece aos ilustres aviadores Pedro Rosado e Santos Mota, pelo seu feliz regresso á Patria, pilotando os *Fokkers* adquiridos na Holanda.

Estão inscritos quarenta convivas.

O tempo

Viva março! O mez da Primavera aquele em que o arvoredo floresce, os passarinhos se acasalam e a Naturêsa sorri, enchendo de alegria os campos e os jardins, Paraiso da humanidade!

Viva março! Porque, francamente, fevereiro, até ao fim, não nos deixou saudades nenhumas.

Nem poucas, nem muitas.

IMPRENSA

"O Mundo,,

Suspendeu novamente a sua publicação o diário fundado por o intemerato França Borges, de saudosa memoria, e ao qual por muito tempo andaram ligados os destinos da Republica.

Depois do apoio dado á politica atrabiliaria do *camarada* Domingues dos Santos e da queda deste, é deveras significativo.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	99$00
Franco.........	1$10
Dollar.........	20$75

Livros

"O Problema do Banco Emissor,,

Conferencia feita pelo sr. Augusto Alves Diniz, em 17 de Janeiro na Associação Comercial de Lisboa

E' um trabalho de fôlego e de grande utilidade para quem queira conhecer a vida passáda e presente do Banco de Portugal.

Por ele se vê quanto este Banco tem trabalhado de harmonia com os diferentes governos da Nação e quanto o Estado e Banco se teem ajudado mutuamente

E' um livro de grande atualidade em consequencia da orientação que o atual e os dois ultimos governos da Republica tem mostrado na questão bancaria.

E' natural que a legislação bancaria, que é bastante antiga se atualise e modifique em relação com as ideias sociais, que se vão acentuando e com as necessidades económicas provenientes do grande progresso que a nossa industria tem sofrido em consequencia da Grande Guerra.

O que não é justo é que a pretexto de se modificar a legislação bancaria se queiram criar logares novos na direcção do Banco emissor.

Um banco é essencialmente uma instituição económica, mas nos Bancos Emissores a maioria da sua direcção deverá naturalmente seguir a politica do regimen.

Não sabemos se este caso se dá com o nosso Banco Emissor, apezar da Republica contar quasi 15 anos de vida.

Seja como fôr é opinião do público, em geral, que a gerencia do Banco de Portugal tem sido de uma grande honestidade e que nos descontos ao Comércio e á Industria se não olha á politica de quem os propõe, atendendo-se apenas servir o maior numero de clientes, havendo, todavía, para o Banco a maior segurança.

O que sucederia se um partido politico, como o partido democratico, que tem adquirido grande numero de prosélitos com favores feitos á custa da Nação, tomasse conta da séde e das delegações do Banco de Portugal?

O que sucederia se o Banco Emissor fôsse só um Banco do Estado?

Felizmente a opinião geral do país é favoravel ao Banco de Portugal como se acha constituído.

O sr. Alves Diniz mostrou grande copia de conhecimentos e a sua conferencia deve-lhe ter dado muito trabalho, mas deve tambem estar satisfeito com o acolhimento que o publico lhe fez e com a critica que a sua obra tem merecido.

Declaração

Eu abaixo assinado declaro que tenho em meu poder uma declaração assinada pelos srs.: Constantino de Barros Correia, Alberto Tavares dos Santos, e Manuel de Barros Correia, todos de maior idade, onde aqueles srs. declaram que ouviram em perguntar á Ex.ᵐᵃ Sr.ª D. Palmira Soares de Freitas, de Ois da Ribeira, concelho de Agueda, se confirmava o que escreveu numa carta á sr.ª Mariana Soares de Freitas, de Ois da Ribeira, na qual entre outras coisas, dizia:

«Minha mãe. Vai aí para Ois essa criança pedir dinheiro, avise quem o tiver de que não lhe empreste porque é perdido.»

Nega aquela senhora isto e que nunca disse nada em desabono de quem quer que fosse pois durante a minha estada em Ois nem sequer escreveu á mãe.

Em vista do que acima se vê, eu ter em meu poder a declaração reconhecida pelo notario sr. Artur Teles de Azevedo, declaro que irei averiguar quem foi o autor do boato, e proceder conforme estiver ao meu alcance.

Viana do Castelo, 18 de Fevereiro de 1925.

Eugenio Pinheiro de Almeida

---

centenas de milhares de outros homens que o coadjuvam na estupenda tarefa com a sua grande dedicação.

O proprio rei está com ele — por vontade ou sem ela — e aí temos o almejado nacionalismo que o orador queria vêr entre nós, com o auxilio da igreja, que acordaria nos corações o dever de salvar-nos, unindo-nos a todos como um só homem!

Fantasia, utopia, sonho, apenas, do excelso prégador, que se não recordou que seria o primeiro a ser excluido dessa missão pela sua inconstancia de sempre, pela versatilidade de agora.

Quem acreditaria na sinceridade na lealdade e dedicação do conferente em obra de tal vulto?

E, como ele, quantos outros?

Quem nos levaria a acreditar na bôa vontade da *sucata* da monarquia, que é hoje quem, principalmente, governa e dirige os destinos da Republica?

E como se isto não bastasse, onde está o homem que encarnaria em toda a sua grandeza as aspirações do povo português?

Onde está esse podêr oculto?

A igreja? A igreja é suficientemente egoista para logo envenenar tudo e a si chamar todo o hipotetico auxilio que pudésse dar a uma obra dessa natureza,

Por isso Mussolini a deixou no seu logar, prescindindo dela absolutamente.

E não póde deixar de assim ser.

A apregoada liberdade da igreja não é mais do que o dominio do podêr espiritual sobre o podêr civil.

Apezar de todos os protestos em contrario, a liberdade, nas suas mãos, corresponde ao seu exclusivo dominio, como a todo o momento se verificou, ou esse dominio venha de Roma, do bispo de Coimbra ou, aqui, do prior da freguezia.

Deste modo, as afirmações feitas pelo conferente ainda que em aberta e flagrante contradição com outras anteriormente lançadas, só nos merecem repulsa,

Mas agradam aos *Caetanos*? Sim, devem agradar, não obstante a proveniencia. E' que nunca vimos um exemplo tão vivo e palpitante de quanto póde a versatilidade dum homem e a inconstancia dum caracter.

Terrivel catastrofe

Uns poucos de milhares de caixotes de dinamite que se achavam armazenados na ilha de Cajú, fronteiriça ao Rio de Janeiro, explodiram por efeito dum incendio, e com tanto ruido, e com tanta violencia, e com tão extraordinario poder destruidor que a povoação de Nicteroy ficou quase arrazada, contando-se por algumas dezenas, se não centenas, o numero de mortos e feridos.

Tudo quanto existia na ilha, dizem os telegramas noticiosos, ficou reduzido a escombros, motivo por que todo o Brasil veste de rigoroso luto desde o fatidico dia 27 de Fevereiro em que teve logar a formidavel explosão.

Curvâmo-nos perante a dôr da grande Republica sul-americana, acompanhando-a no seu pezar da hora presente.

O diabo o jure...

Ainda não tinha abandonado a terra dos ovos moles, e já se boquejava no motivo da subita aparição do novo Messias cá pelo mexilhão. havendo quem afirmasse que a sua vinda era motivada pela vontade que tem de fazer parte da proxima legislatura com o rotulo de deputado catolico.

Mais se dizia que a situação politica atual entre nós facultaria as aspirações do conferente de domingo a favor de quem poderiam convergir certos factores que velhas amizades conseguiriam levar para esse campo de protecção.

Ao autor dos novos mandamentos, os quais, sendo de *Cristo*, não são, contudo, da sua...igreja...

Enfim: pouco viverá quem não possa ver o fim á meada, que — falam ainda os noveleiros — principia agora a... embrulhar-se.

Mas o que fôr soará.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Ala.*

Feira de Março

Tenho a honra de participar ás Ex.mas damas e cavalheiros Aveirenses, que na próxima feira de Março, e como de costume em anos anteriores, exporei na minha barraca um enorme sortido para vestidos, em crepes da China, gazes, voals, crepons, étamines e setins das ultimas novidades; um enorme sortido de finissima Bretanha Hispania, *exclusivo desta casa a verdadeiro preço de réclame, colossal sortido de rendas e aplicações de bilros, de tule e valencianas.*

Lenços chinezes para senhora, infinidade de padrões, carteirinhas das ultimas novidades, completo sortido em meias para homem, senhora e creança; atoalhados e panos para lençoes, completo sortido; péles, veludos, peluches, estracans, gravatas, camisas, casacos de malha e cachecols de sêda, um enorme sortido em trabalhos da Ilha da Madeira, alemães e suissos, etc., etc.

Reservem, pois, as suas compras, seguro que V.as Ex.as não perderão o tempo e desde já agradece a sua amavel visita

José Flôres

Nota: — *Esta barraca, como nos anos anteriores, fica a ultima, no mesmo correr das de quinquelherias.*

Correspondencias

Carregal, 5

De visita ao nosso amigo e conterraneo sr. José Ordás dos Santos, estiveram aqui os srs. Onofre Gomes de Carvalho, comerciante em Lisboa e Manuel Francisco Poutes, proprietario de Requeixo e que ainda há poucos dias regressou da capital, onde se submeteu a uma operação na laringe, da qual obteve os melhores resultados.

O sr. Ordás dos Santos recebeu os seus amigos com lágrimas de alegria, oferecendo-lhes um lauto jantar, durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

Findo êste, os convivas percorreram os logares mais aprasiveis deste burgo, retirando á noite maravilhosamente imprecionados.

—Tambem de visita a sua familia aqui estiveram alguns dias os srs. Alfredo e João Fernandes estabelecidos com casas de relojoaria e ourivesaria, êste em Arganil e aquele em Anadia.

— Completamente restabelecidos já se encontram os nossos queridos amigos srs. João dos Santos Coutinho e João Ferreira.

—Deu á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. Joaquim Fernandes, guarda livros da fábrica de Quintans.

Mãe e filho encontram-se bem.

Os nossos parabens.

C.

* * *

Verdemilho, 5

Faleceu ontem com 71 anos de idade o vigario de S. Pedro das Aradas, a que este logar pertence, reverendo Antonio dos Santos Pato, aqui residente e a quem hoje foram feitos os funeraes com a assistencia de bastantes colegas e pessoas das relações do extinto, tanto da freguesia como de fora.

O padre Pato militava, antes do advento das novas instituições, no partido progressista, acompanhando o grupo do sr. Conde de Agueda, tendo havido uma época em que foi duramente guerreado por elementos contrarios, aos quaes a sua conduta desagradava, tornando-se antipatica.

Deixa uma filha já casada e com o curso do magisterio primario que se supõe seja a herdeira dos seus bens avaliados em algumas dezenas de contos.

C.

Venda de um armazem e um terreno

Vende-se um armazem construido de madeira sito na Ponte de Pau, proximo á Fabrica da Electricidade e um terreno no Canal de S. Roque, que mede 38 de comprimento por 10 de largo.

Trata-se com Luiz Leitão, em Aveiro.

Palheiro

na Costa Nova, vende-se um, em frente á mota.

Tratar com Luiz Teiga — Ilhavo.

Continuação de Leilão

Por motivo de retirada, faz-se leilão pelas 11 horas de domingo, 15 de março, de todos os objectos da casa da Rua Almirante Candido dos Reis 90 c, proximo da estação do caminho de ferro de Aveiro, constando de boas mobilias de sala de visitas, sala de jantar e quarto, bonito candieiro eletrico de sala de visitas, e outros, plafonier, tapetes, tapetes, capachos, jarras, reposteiros, cortinados, quadros de sala de visitas e jantar, e diversos outros, cabides, mosqueteiros, passadeiras, cadeiras, comodas, lavatorios, serviço de louça da Vista-Alegre, e diversos, 1 serviço niquelado para chá e café, louças de cosinha, panos de mesa, espelhos de cristal, relogio, aquario, taças, copos, calices e garrafas, oleados, mesas de cabeceira, toucadores, etageres, 1 cofre á prova de fogo, 1 guitarra, 1 fogão, torneiras de metal, banheira esmaltada, chuveiro, 1 canapé e cadeiras de braços, mesas diversas, 1 maple, várias camas, 1 carro de mão, 1 serrote, barris, 1 carroça de um animal, machado, enxadas, pombais, coelheiras de louça, adubo para batata, grade, carretos, charrua e arado, escadas, portas e janelas, traves, madeira de soalho e forro e diversos outros objectos.

Casa

Vende-se por motivo de retirada, na Rua Almirante Candido dos Reis n.º 90 c., proximo da estação d'Aveiro. Tem pôço, tanque de lavar, parreiras, armazens, estabulos, galinheiros, pombaes, coelheiras e terreno até á nova avenida.

Falar na mesma casa ou com o sr. José Moreira Freire na Rua Manuel Firmino, n.º 16.

Facilita-se o pagamento.

Automovel Ford

Vende-se um de 1919 em perfeito estado ou se troca por motociclete com side-car "Triunfo„.

Ramos, & Irmão, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 28 de Fevereiro findo, lavrada nas minhas notas, os senhores: Anibal Ramos, casado, comerciante, morador em Aveiro, e irmão José Ramos, solteiro, maior, empregado bancario, morador em Coimbra, constituiram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *Ramos & Irmão, L.da* tem a sua séde em Aveiro e o seu estabelecimento comercial na Rua Direita da mesma cidade.

2.º

O seu objecto é o exercicio do comercio de mercearias ou qualquer outro ramo de negocio que os socios resolvam explorar.

3.º

A sociedade data o seu começo do dia 1 de Março do corrente ano e a sua duração é por tempo indeterminado.

4.º

O capital social é a quantia de 35.000$00 em duas quotas já realisadas, uma de 15.000$00 em dinheiro subscrita pelo socio José Ramos e outra de 20.000$00 subscrita pelo socio Anibal Ramos, sendo 12.535$00 em dinheiro e 7.465$00 em moveis, utensilios e artigos de mercearia por ele já fornecidos.

5.º

A gerencia da sociedade é gratuita e fica a cargo dos dois sócios, podendo portanto ambos usar da firma social mas só nas operações sociaes, e qualquer deles representará a sociedade em juizo e fora dele.

6.º

Os lucros serão divididos entre os sócios na proporção das suas quotas, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva.

7.º

Não é permitida a divisão e cessão de quotas sem consentimento do outro sócio.

8.º

Os anos sociais são os anos civis e o balanço será apresentado até ao fim do mes de Janeiro.

9.º

A sociedade disolve-se por acordo ou pela saída de um socio.

1.º

No caso de falecimento ou interdição de algum dos socios, a sociedade poderá continuar com os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito.

11.º

Em caso de dissolução proceder-se-há á liquidação da sociedade, pela forma seguinte: todo o activo social, bem como arrendamentos e mais haveres ou direitos da sociedade, ficarão pertencendo ao socio Anibal Ramos, ou seus herdeiros ou representantes, que restituirão ao socio José Ramos ou aos seus herdeiros ou representantes a sua quota de capital, a sua parte no fundo de reserva, bem como os lucros correspondentes ao tempo decorrido, tudo calculado pelo ultimo balanço.

12.º

Em tudo o mais será regulado pelas disposições da lei aplicavel.

De como assim o disseram outorgaram e aceitaram, dou fé.

Aveiro, 2 de Março de 1925.

O Notario

Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal.

Automovel

Vende-se um marca *Minerva* 14 HP em bom estado.

Tratar na garage Realeza—Aveiro

E'ditos de 30 dias

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio—Cristo—processam-se e correm seus termos um auto de inventario orfanologico por obito de Maria José da Silva Anadia, que foi padeira, de Ilhavo, e em que é cabeça de casal Gabriel Ferreira dos Santos, casado, carpinteiro, tambem de Ilhavo.

E sem prejuizo do andamento do mesmo inventario, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Ireneu Ferreira dos Santos, viuvo da inventariada, ausente em parte incerta da America do Norte, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1925.

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Leiam o livro do momento

Ácerca da Campanha d'África

"EPOPEIA MALDITA,,

Por Antonio de Cértima

Um livro de extraordinaria independencia moral, de revolta, de angustia, de Esperança e PATRIOTISMO!

Ávenda em todas as livrarias

José Marques Soares

Artigos electricos, sanitarios e para toilete. Instalações electricas
Canalisações para agua e gaz

Representante de:

A Perfumista e Luz Mizard

RUA JOÃO MENDONÇA

—AVEIRO—

Banco Popular Portuguez

Séde no Porto

Agente em Aveiro — Pompeu Alvarenga

RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra

AVEIRO

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.
Miudezas, Gravataria, Perfumaria, Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

Madeiras, castanho, aduela de carvalho, ferro (arco) e pregos, vende

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sódio e superfosfato de cal, de S. Gobain,

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.
Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola

MAMODEIRO

Fábrica Aleluia

Louças e azulejos

João Pinho das Neves Aleluia

—AVEIRO—

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux. etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho
DA
EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90
(Proximo da Estação)
AVEIRO

Ceremica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Koque para cosinhas, quilo $25

Ameaças

O governo fez inserir nos diarios da capital que está disposto a adoptar medidas rigorosas e energicas contra os comerciantes que começaram outra vez a elevar os preços dos generos de primeira necessidade, como se alguem hoje seja capaz de acreditar em semelhante coisa.

E' que nem força, nem valor, nem competencia essa gente tem.

Falta-lhe tudo.

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Pó de vidro

da Fabrica da Lixa

Vende-se na Adega Social

Contra o frio

Quereis a verdadeira capa alentejana?

só na casa de

Acácio M. Larangeira

6-A Rua dos Mercadores 6-B

AVEIRO

Empreza de Adubos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 1.500.000$00

Adubos, farinhas para alimentação de gados extração de oleos.
=Fabrica em S. Jacinto=
Escritorios—AVENIDA CENTRAL

Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.d

Correspondentes em todas as praças do paiz
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

Valentim O. Martinho

Agente de passagens e passaportes

Rua Direita 56—AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias e classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, aprestos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO

Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Bernardo Morais & C.ª Suc.res

Sociedade Comercial do Douro

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabricos estrangeiros. Especialidade em Vinhos Gazozos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz

Enviam tabelas aquem lhas pedir

RUA CANDIDO REIS—Aveiro

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

---

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade
Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

MANUEL MENDES LEAL

R. Tenente Resende—**Aveiro**

Mercearia, cereais, vinhos, comidas e dormidas

Batata nacional e estrangeira para consumo e semente

Recebe hospedes permanentes por preços baratissimos

Acaba de receber da procedencia batata francesa e alemã

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica — AVEIRO

Azulejos para construções
Panneaux decorativos
Louça artistica
Louça ordinaria

Perfeitissimo acabamento

Preços sem competencia